

LEITURA E ESCRITA NO PROCESSO DA ALFABETIZAÇÃO

Cuiabano, Enerza da Silva ¹

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar uma revisão bibliográfica da temática Leitura e escrita no processo de alfabetização. A criança precisa muito de fantasia e de imaginação. Livros de literatura infantil, contos de fadas, fábulas e contos de folclore que favorece a fruição estética. Em todas as fases da sua vida o ser humano está sempre aprendendo e descobrindo coisas novas, garantindo assim a sua sobrevivência e a integração na sociedade como ser participativo e ativo. É de fundamental importância à questão da leitura na vida dos seres humanos, e a família exerce uma função essencial no processo de formação de um leitor efetivo. A escola torna-se um ambiente fundamental na aquisição do hábito pela leitura e formação do leitor, pois, mesmo com suas limitações ela é o espaço destinado à formação do leitor. A forma como o educando vê a leitura em seu dia a dia tanto na escola quanto na sua família. A falta do hábito de ler em seu seio familiar, assim como os métodos que são utilizados na escola para despertar o interesse dos alunos pela mesma, que nem sempre é prazerosa, a intenção do educador quando sugere alguma leitura para as crianças que, sempre tem uma intencionalidade, ler para responder atividades, enfim acabam desmotivando, ou não despertando o interesse do educando em se tornar um leitor. Visto que, o ser humano é um ser histórico-social, logo as relações interpessoais têm grande influência.

Palavras chaves; Alfabetização, Leitura e Escrita.

1. INTRODUÇÃO

A alfabetização é essencial para melhor compreensão da realidade. É interessante, entender o processo de alfabetização da criança através da leitura e escrita. Desde cedo os primeiros contatos da criança com o mundo se dá mediante o contato com a língua escrita. É através da leitura e da

1. Graduada em Pedagogia. EMAIL; encuiabano@hotmail.com

escrita que o aluno percebe que portadores de textos estão ligados a assuntos do seu cotidiano, seu interesse é estimulado, pois entende que a língua escrita tem significado na sua realidade imediata. No início da vida escolar para que as crianças aprendam a ler e a escrever com melhor qualidade é preciso que tenham acesso a diversificados e bons modelos de leitura, observando e utilizando a escrita em diferentes contextos, com efeito, é possível afirmar que é preciso oferecer inúmeras oportunidades para que, as crianças sintam-se motivadas através da leitura e dessa maneira as diferentes formas de escrita acontecem com mais autonomia. Na aprendizagem da leitura e da escrita, a criança percorre um caminho individual e próprio. À medida que está em contato com materiais de leitura, tais como rótulos, embalagens, cartazes, livros, revistas, etc, ela está, sobretudo, iniciando o seu processo de descoberta do código escrito.

Desse modo, quando a criança entra na escola, traz uma série de experiências e conhecimentos sobre a leitura e a escrita. Porém, sua compreensão é ainda muito restrita, necessitando da intervenção do professor para que possa ampliar seu universo em torno do símbolo escrito.

É no 1º ano do Ensino Fundamental que se inicia a sistematização do processo de alfabetização. Nisso, a criança passa a compreender o funcionamento do código escrito. Em nossa escola, essa compreensão acontece a partir da exploração do sentido das palavras encontradas nos textos-base trabalhados na sala de aula. Em cada texto, são escolhidas as palavras-base e, a partir de jogos com letras e sílabas, novos fonemas poderão ser inseridos, desdobrando-se e criando outras palavras. Através dos procedimentos didáticos realizados em sala de aula, são desenvolvidas as capacidades diversas relativas ao funcionamento do sistema alfabético ortográfico, ao uso geral da escrita e à compreensão dos textos, que se constitui na meta principal do ensino da leitura.

A leitura não pode ser vista unicamente limitada à transmissão de conteúdos em sala de aula, mas também visa formar o hábito como aquisição de conhecimentos constantes para a vida. É importante que a leitura seja aplicada com encantamento e propriedade criando entusiasmo e interesse nos

pequenos e grandes leitores em buscar por si próprio o gosto pela leitura. Nesse sentido, a leitura surge como interventor dos avanços inerentes ao processo de construção de conhecimento do leitor. Por meio desses exemplos, já se nota que desde muito cedo é importante que a criança já esteja inserida no mundo da leitura e da escrita por meio de desenhos ou recontos orais que lhes permitem elaborar sua própria história ou fantasia-la de maneira real e criativa.

A leitura é importante para a formação de qualquer criança, ouvir histórias possibilita a criança o início da aprendizagem é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo. O primeiro contato da criança com um texto é feito oralmente, através da voz da mãe, pai ou dos avós, contando contos de fadas, trechos da bíblia ou histórias inventadas (tendo a criança ou os pais como personagens). Ler histórias para crianças sempre, é poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelas personagens, com a ideia do conto ou com o jeito de escrever de um autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeiras, de divertimento. Pois, no caso da leitura, não basta oferecer livros em quantidade. Professores e alunos precisam estar juntos no processo que envolvem redescobertas e inúmeras possibilidades e precisam perceber e sentir de verdade que a leitura é um elemento essencial para a vida. Sendo assim a criança vai buscar aprender e compreender mais e mais. Desta forma, este artigo visa contribuir com um estudo dirigido a profissionais envolvidos no processo ensinoaprendizagem, principalmente os professores alfabetizadores, sobre a importância e construção da leitura da escrita.

2. O PRAZER DA LEITURA E DA ESCRITA

Formar leitores e escritores é algo que requer condições favoráveis para a prática de leitura e escrita. Portanto, para que este prazer seja despertado nas crianças é relevante que o educador tenha uma relação favorável com a leitura e a escrita. No início da vida escolar, para que as crianças aprendam a ler e a escrever com melhor qualidade é preciso que tenham acesso a diversificados e bons modelos de leitura, observando e

utilizando a escrita em diferentes contextos, com efeito, é possível afirmar que é preciso oferecer inúmeras oportunidades para que, as crianças sintam-se motivadas através da leitura e dessa maneira as diferentes formas de escrita acontecem com mais autonomia.

Assim, ele certamente terá mais chances de trazer seus alunos para este universo, pois, funcionará como modelo de referência para os mesmos. Formar leitores e escritores é algo que requer condições favoráveis para a prática de leitura e escrita. Portanto, para que este prazer seja despertado nas crianças é relevante que o educador tenha uma relação favorável com a leitura e a escrita. Quando necessário, também é interessante contar a criança um pouco sobre a história de nossa língua, que vem do latim o que influencia muito até hoje, para que entendam por que tantas letras podem causar um mesmo som. O professor deve estar prevenido também com o linguajar, uma das causas que podem ocasionar alguns problemas na aprendizagem, pois a criança a princípio escreve da mesma maneira que fala, mas sempre tendo o cuidado para nunca desrespeitar a modo pela qual falam.

A leitura e a escrita fazem parte do contexto social e cultural em que estamos inseridos, sendo que uma enriquece e complementa a outra, pois uma boa leitura contempla uma escrita de boa qualidade.

Segundo Soares (2003.p.14): A escola tem uma responsabilidade ao ser a facilitadora e formadora de seus alunos. O professor por sua vez, com suas habilidades e técnicas, deverá levar o aluno ao gosto de ler e o prazer em escrever, garantindo a construção dos conhecimentos necessários para a aprendizagem das crianças. No início da vida escolar, para que as crianças aprendam a ler e a escrever com melhor qualidade é preciso que tenham acesso a diversificados e bons modelos de leitura, observando e utilizando a escrita em diferentes contextos, com efeito, é possível afirmar que é preciso oferecer inúmeras oportunidades para que as crianças sintam-se motivadas através da leitura e dessa maneira as diferentes formas de escrita acontecem com mais autonomia.

É importante no momento de construção da aprendizagem da criança que a ambiente sala de aula, seja atrativo e equipado de tal forma que

sejam interessantes para as crianças, ativando o desejo de produzir e o prazer de estarem ali. O professor por sua vez, deverá atuar como mediador, e ser antes de tudo um leitor. Precisa ler para os alunos, ler com eles e saber ouvir com entusiasmo as leituras dos textos que eles próprios produzem e escolhem para ler. Desta forma, este artigo visa contribuir com um estudo dirigido a profissionais envolvidos no processo ensino-aprendizagem, principalmente os professores alfabetizadores, sobre a importância e construção da leitura e escrita na alfabetização.

Assim, ele certamente terá mais chances de trazer seus alunos para este universo, pois, funcionará como modelo de referência para os mesmos. Conforme o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p.135): A leitura pelo professor de textos escritos, em voz alta, em situações que permitem a atenção e a escuta das crianças, seja na sala, no parque debaixo de uma árvore, antes de dormir, numa atividade específica para tal fim etc., fornece às crianças um repertório rico em oralidade e em sua relação com a escrita. Para que haja um ensino eficaz e uma realização no trabalho do educador alfabetizador; a prática de sala de aula precisa ocorrer num ambiente estimulante, com metodologias e sintam aptas para futuros e novos conhecimentos. Possibilitando atividades diversificadas, com as quais as crianças do 1º Ano do Ensino Fundamental se Enquanto aprende, testa suas hipóteses ora arriscando, ora errando ou acertando.

Deve-se conhecer e respeitar o desenvolvimento da criança oferecendo-lhe ajuda, explicitando informações desconhecidas, valorizando seus conhecimentos e favorecendo deduções pertinentes. A história da escrita vista no aspecto geral pode ser caracterizada em três fases, nas quais, o educador consegue diagnosticar as etapas de escrita de seus alunos.

De acordo com Cagliari (2001), são elas: a pictórica, a ideográfica e a alfabética. A etapa pictórica pode ser identificada por desenhos, que, podem aparecer em inscrições antigas, na escrita asteca e nos dias de hoje, nas histórias em quadrinhos, são, portanto, desenhos associados à imagem do que quer ser representado. A etapa ideográfica se distingue pela escrita através de desenhos, sendo que ao longo do tempo, estes desenhos

perdem alguns traços e tomam outra forma de convenção de escrita, baseada em significado numa certa apresentação de escrita ideográfica, algo como a imagem de um gato pode ser lido gato, e assim sucessivamente.

A etapa alfabética, de acordo Cagliari (2001) se caracteriza pelo uso das letras, as quais tiveram sua origem nos ideogramas, mas perderam o seu valor ideográfico para assumir a função de escrita, ou seja, a representação fonográfica (fonética). Os caracteres do sistema alfabético conseguem formar sistemas fonográficos, representando os sons da fala em unidades menores do que a sílaba.

Cabe ao educador a tarefa de apresentar uma diversidade de livros e de diferentes gêneros textuais que promovam o interesse da criança e ampliem suas capacidades comunicativas, levando-as para o mundo da escrita, pois, o despertar pela leitura prazerosa irá contribuir para que a criança comece a compreender o processo de escrita e possam apropriar-se dela com autonomia. Através da maneira como o professor conduzirá as leituras com estratégias dinâmicas, os alunos se sentirão motivados a estarem sempre lendo, desta forma ampliando seus conhecimentos, como também sentindo a vontade e o prazer de produzirem seus textos. Contudo, a proximidade com o mundo da escrita, por sua vez, facilita a aprendizagem e continuidade dos estudos.

3. A INDISSOCIABILIDADE NO ATO DE LER E ESCREVER

A leitura é um processo que está ligado a escrita, pois, elas se complementam, ou seja, são duas faces de uma mesma moeda. Da mesma forma que a leitura não pode ser só decifração, a escrita não se inicia no ato de escrever. Ambas precisam ser desenvolvidas com significado para a criança. Geralmente quando a criança é incentivada ao hábito da leitura e desperta pelo prazer de estar lendo diariamente, ela passa a ter um excelente avanço na escrita, ou seja, ela escreve as palavras corretamente e evolui progressivamente em suas produções textuais, tendo ideias mais avançadas.

A leitura seria a ponte para o processo educacional eficiente,

proporcionando a formação integral do indivíduo. (MARTINS, 1994, p.25). O processo de alfabetização inicia-se desde cedo desde os primeiros contatos da criança com o mundo. É um processo contínuo, permanente, que se alarga à medida em que a criança se lança no contexto sociocultural, adquirindo conhecimentos acerca do que a rodeia. Brincadeiras, jogos, histórias ouvidas e materiais diversos usados em suas vivências diárias propiciam situações que favorecem a aprendizagem e a organização lógica do pensamento.

Em nossa sociedade, a escrita desempenha um papel fundamental. Esta em toda parte, e precisamos dela nas mais diferentes situações da vida. Além disso, numa sociedade em que quase tudo passa pela escrita, a alfabetização é essencial para uma melhor compreensão da realidade.

Na aprendizagem da leitura e da escrita, a criança percorre um caminho individual e próprio. À medida que está em contato com materiais de leitura, tais como rótulos, embalagens, cartazes, livros, revistas, etc., ela está, sobretudo, iniciando o seu processo de descoberta do código escrito. Zilberman (2003, p.16) descreve que a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento pela leitura por isso o educador deve adotar uma postura criativa que estimule o desenvolvimento integral da criança. É preciso que o professor seja dinâmico em suas aulas, despertando o gosto e o prazer das crianças pelo hábito da leitura. O educador pode criar um espaço agradável, mesmo que seja simples, pois, para a leitura de livros e outras fontes, basta fazer com que este lugar seja especial, enfim, um cantinho afetivo e aconchegante.

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) a leitura é um: Processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção de significados do texto, a partir do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que se sabe sobre a língua: característica do gênero, do portador do sistema escrita, etc. (PCN, 1997, p.53). É importante que o alfabetizador esteja apto a explicar esta relação de letras e som na representação gráfica da criança. É importante seguir as etapas naturais do aprendiz. Deixa-lo explorar bastante a leitura e escrita para análise de

progressão. Uso da soletração a casa sílaba, e a escrita com repetição de letras, omissão de letras, trocas na ordem de letras, falhas decorrentes da insegurança entre os formatos das letras entre outros.

A partir do momento que o aprendente não comete mais erros como nas escritas de palavras. Quando necessário, também é interessante contar a criança um pouco sobre a história de nossa língua, que vem do latim o que influencia muito até hoje, para que entendam por que tantas letras podem causar um mesmo som. O professor deve estar prevenido também com o linguajar, uma das causas que podem ocasionar alguns problemas na aprendizagem, pois a criança a princípio escreve da mesma maneira que fala, mas sempre tendo o cuidado para nunca desrespeitar a modo pela qual falam.

O domínio da escrita como o da leitura abrange capacidade que são adquiridas no processo de alfabetização incluindo desde as primeiras formas de registro alfabético até a produção autônoma de textos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo apresenta reflexão sobre a importância da leitura e da escrita no processo de alfabetização, com objetivo de enaltecer as valiosas contribuições de autores pesquisados para uma melhor compreensão do sistema gráfico. O trabalho compreende com pesquisa bibliográfica fundamentado com importantes conceitos metodológicos a respeito da importância de promover a leitura e escrita no processo da alfabetização. A criança percorre um longo caminho, enfrentando toda a espécie de desafio, elaborando e reelaborando hipóteses, num processo constante de equilíbrios e desequilíbrios cognitivos que permitem sempre um estágio de leitura e escrita mais avançado que o anterior.

A leitura e a escrita são hoje um dos maiores desafios das escolas, visto que quando estimulada de forma criativa, possibilita a

redescoberta do prazer de ler, contribui para a utilização da escrita em contextos sociais e a inserção da criança no mundo letrado. Ler e escrever são atividades que se complementam, uma vez que, os bons leitores têm grandes chances de escrever bem, já que a leitura fornece a matéria-prima para a escrita. Quanto mais variados, interessantes e divertidos forem os textos apresentados as crianças, maior será a chance de elas se tornarem leitores hábeis.

Contata-se também o quanto é importante valorizar os conhecimentos que os alunos trazem de suas vivências para o aperfeiçoamento da aprendizagem, assim como foi estimulada uma reflexão em direção ao equilíbrio, a integração e a articulação de propostas metodológicas que possam garantir uma eficácia em relação às progressivas exigências em torno do processo de alfabetização, como também contribuir para os professores sobre o reconhecimento da importância de trabalhar a leitura e a escrita, pois, precisamos desmistificar as ideias construídas em torno da leitura de que ela é difícil demais, de que ler dá trabalho.

Os educadores precisam conscientizar-se cada vez mais, de que necessitam de uma prática docente eficaz, ser muito dinâmicos em sala de aula, desenvolvendo leituras variadas de acordo com o cotidiano dos alunos para que eles atinjam sua compreensão de mundo, inserindo também a inclusão de atividades lúdicas como parte integrante para o desenvolvimento da aprendizagem dos mesmos, abrindo espaço para que eles busquem a construção de novos conhecimentos e tornem-se sujeitos pensantes, críticos, que compreendem a sociedade em que estão inseridos, o que irá lhe favorecer a enfrentar com melhores condições os desafios que oferece.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998, v. 3.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. 10 ed. São Paulo: Scipione, 2001.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19, ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MASSINI-CAGLIARI, Galdis. **O texto na alfabetização: coerência e coesão**. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

SOARES, Magda. **Letramento e Escolarização**. In: RIBEIRO, Vera Masagão (org.). **Letramento no Brasil**. São Paulo: Global Editora, 2003.

